rumo aos 100 anos

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 **Fone:** 4555-5500

Metalurgicos.SA.MA
www.metalurgicosantoandre.org.br

FORÇA SINDICAL

Edição 900 | 18 de maio de 2016

Os trabalhadores não aceitam ser o pato da vez

Página 2

No dia 31 de março, trabalhadores protestaram contra impeachment da agora presidenta afastada Dilma Rousseff e pela democracia na Praça da Sé, palco de manifestações de resistência históricas

Jurídico

Seus direitos:
o que é complementação de auxílio previdenciário

Página 4

Saúde do Trabalhador

Médico alerta:
guarde toda documentação sobre sua saúde

Página 3

Os trabalhadores não aceitam ser o pato da vez

Em menos de uma semana, o governo do presidente interino Michel Temer já mostrou a que veio: quem vai pagar o pato serão os trabalhadores e a população mais carente. Os empresários já avisaram que não serão eles o pato da vez. Vejamos alguns exemplos:

1. A reforma previdenciária é tocada a toque de caixa. Desde sua primeira entrevista como ministro da Fazenda, Henrique Meirelles deixou claro que o déficit da Previdência Social é o principal problema das contas do governo. E só se fala em criar idade mínima, possivelmente, de 65 anos para homens e mulheres se aposentarem por tempo de contribuição e desvincular o piso previdenciário, hoje atrelado ao salário mínimo. Enquanto isso, o déficit previdenciário do regime próprio do setor público, com cerca de 1 milhão de beneficiários, incluindo militares, superou os R$ 70 bilhões em 2015 e isso não é tratado devidamente.

2. O jornal "Estado de S.Paulo" informa que o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, ficou escanteado na reunião do governo com as centrais sindicais nesta segunda-feira, dia 16, quando a reforma previdenciária esteve no centro das discussões. Os ministros Henrique Meirelles e Eliseu Padilha (Casa Civil) deram as cartas na mesa, ao lado de Temer.

3. Com um ministro do Trabalho "para inglês ver", a terceirização é um dos fantasmas que continuam a rondar os trabalhadores. Ao ser questionado sobre o assunto, ele limitou-se a dizer que quando o tema vier à tona ouvirá as centrais sindicais e as empresas antes de tomar uma posição. Já aprovado na Câmara dos Deputados, o projeto que permite mão de obra terceirizada até em atividade-fim se encontra no Senado. Além de tantos outros projetos que só prejudicam os trabalhadores, retirando seus direitos com a desculpa de "flexibilizar as leis trabalhistas".

4. O novo ministro da Saúde, Ricardo Barros (PP-PR), disse ao jornal "Folha de S.Paulo", na edição desta terça, dia 17, que o governo não tem como assumir integralmente o SUS (Sistema Único de Saúde), como previsto na Constituição Federal, e que o ideal é que mais pessoas possam ter planos de saúde, desafogando o sistema público de saúde. "A ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) precisa ser mais ágil na regulação. Quanto mais gente puder ter planos, melhor, porque vai ter atendimento patrocinado por eles mesmos, o que alivia o custo do governo em sustentar essa questão", afirmou. No último ano mais de 1,3 milhão de pessoas deixaram de ter plano de saúde.

5. Outro ponto destacado pelo governo Temer é a ampliação da desvinculação de receitas da União. O que isso significa na prática? Significa que setores essenciais como saúde e educação podem receber menos recursos do governo federal, piorando a qualidade dos serviços públicos prestados à população. O dinheiro pode ser deslocado, por exemplo, para pagar dívidas com empreiteiras.

6. Até outro dia, os apoiadores do governo Temer diziam ser contra a recriação da CPMF ou a aprovação de qualquer outra forma de elevação da carga tributária. Quem não se lembra do pato amarelo que a Fiesp instalou na Avenida Paulista, questionando quem pagaria o pato? Agora já mudaram de ideia. O governo interino justifica que precisa aumentar a arrecadação. Então, em vez de CPMF falam em aumentar a alíquota da Cide, imposto que incide sobre os combustíveis. Aumentar a alíquota da Cide é mais fácil, pois só depende da decisão do governo, não precisando passar pelo Congresso Nacional.

Esse é o retrato instantâneo dos cinco primeiros dias do governo Temer. Depois de pouco mais de 13 anos dos governos Lula e Dilma que, pela primeira vez, instauraram uma política verdadeiramente voltada ao social no Brasil, veio a ruptura com a instalação provisória de um governo "masculino, branco e conservador", sem a diversidade que caracteriza o Brasil nem a modernidade que se espera de governantes em pleno século 21.

O povo continua na rua. O panelaço mudou a direção da artilharia. E o recado é que os trabalhadores não aceitam ser o pato da vez.

Cícero Martinha
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

O que rola nas fábricas

AL Puxadores

Diretores Geovane e Zoião com os companheiros da AL Puxadores

Compensação de dia-ponte é aprovada

Os companheiros da AL Puxadores terão um fim de semana prolongado a partir do dia 26 de maio, Corpus Christi. Conforme proposta aprovada em assembleia realizada no dia 10 de maio, eles já compensaram no último sábado a ponte do dia 28, informa o diretor Geovane. O Sindicato submete em assembleia qualquer proposta apresentada pela empresa, pois a decisão sempre deve ser dos trabalhadores.

| Alcoa |

Assembleia será na quinta

Companheiros, a assembleia de votação da proposta da PLR-2016 na Alcoa será nesta quinta-feira, dia 19, às 13h. A participação de todos os companheiros é muito importante, informa o diretor Osmar.

Eleições da Cipa

Antares
Eleição: 18/5/2016
Prismatech
Eleição: 19/5/2016
Santa Rita Equipamentos Industriais
Eleição: 19/5/2016 período da manhã.
Retífica de Motores ABC
Eleição: 20/5/2016 a partir das 8h
Metalúrgica Sete de Setembro
Eleição: 20/05/2016, das 7h às 9h30
Luzimaq Ind. Mec.
Eleição: 23/5/2016, a partir das 9h
MKS Fabricação e Beneficiamento de Peças
Eleição: 30/5/2016
Marks Peças
Inscrições: 13/5 a 30/5/2016
Eleição: 10/6/2016

Vote consciente!

Saúde do Trabalhador

Médico alerta: guarde toda documentação sobre sua saúde

A doença ocupacional não aparece de um dia para o outro. Vai se instalando aos poucos e, quando a gente perceber, pode ficar difícil caracterizá-la como doença ocupacional, prejudicando o preenchimento da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho).

Para se precaver, siga as dicas do doutor Tarcísio, médico do trabalho do Sindicato.

Documentação. Guardar documentos é o básico para não ficar na mão quando o trabalhador precisar provar uma doença ocupacional. Valem receitas de medicamentos, exames laboratoriais, relatórios de médicos etc.

"Quando o trabalhador tiver um problema de saúde, não basta ir ao médico. É preciso documentar", ensina o doutor Tarcísio. Esses documentos podem fazer muita falta lá na frente. Então, comece a guardá-los o quanto antes.

CAT: Na falta da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) emitida pela empresa, o próprio trabalhador, o Sindicato, o médico que o assiste ou qualquer autoridade pode fazer a comunicação do acidente. É a lei 8.213/91 que garante esse direito.

Classificação da doença: No preenchimento da CAT, a CID (Classificação Internacional de Doenças) correta é essencial. Pois códigos parecidos podem caracterizar ou não doença ocupacional. Na dúvida, procure orientação de um dirigente sindical na fábrica ou o Departamento de Saúde do Trabalhador do Sindicato.

Dr. Tarcísio Almeida

Plantão do médico do trabalho

Nas próximas edições, vamos continuar com as dicas do Dr. Tarcísio, médico do trabalho com atuação há mais de 18 anos no Sindicato. Se tiver qualquer problema no preenchimento da CAT ou tiver dúvidas, procure o Departamento de Saúde do Trabalhador. O Dr. Tarcísio dá plantão às sextas-feiras, em Santo André (4993-8999) no período da manhã e em Mauá (4555-5500) no período da tarde. Agende atendimento com antecedência.

O que rola nas fábricas

FTE

Diretores Sapão, Cica, Zoião e Geovane com os trabalhadores da FTE

PLR de até R$ 3.130,00 é condicionada a metas

Foi fechado o acordo da PLR-2016 na FTE. Conforme proposta aprovada pelos trabalhadores em assembleia realizada no dia 13 de maio, a PLR pode chegar a R$ 3.130,00 se todas as metas forem atingidas, informa o diretor Geovane. No dia 30 de junho, os companheiros receberão a metade do valor a título de antecipação. A segunda parcela será paga no dia 30 de janeiro de 2017, atrelada a metas. A comissão vai acompanhar o cumprimento das metas. Foi aprovada ainda a continuidade do banco de horas, visando a preservação dos postos de trabalho.

Na assembleia, o Sindicato destacou a importância da sindicalização para fortalecer a luta dos trabalhadores. Unidos, Sindicato e trabalhadores, seremos mais fortes para ampliar as conquistas.

Bellis

Assembleia na Bellis onde mulheres são maioria no Chão de Fábrica

PLR é corrigida pela inflação

Em assembleia realizada no dia 13 de maio, os trabalhadores aprovaram a PLR-2016. O pagamento será feito em duas parcelas iguais, sendo a primeira no dia 30 de junho e a segunda no dia 30 de novembro, informa o diretor Cica. O valor teve correção de 10% sobre o de 2015.

WFP Ferramentaria

Trabalhadores cobram PLR-2016 e regularização do FGTS

Trabalhadores cobram regularização do FGTS

O Sindicato reuniu-se com a WFP para discutir as reivindicações e reclamações dos trabalhadores. E no dia 12 de maio realizou uma assembleia com os companheiros para avaliar os seguintes pontos, informa o diretor Cica:

- **Reajuste da cesta básica:** o valor, que era de R$ 115,00, foi reajustado em 10% com efeito imediato;
- **FGTS em atraso:** a empresa vai apresentar uma planilha especificando a real situação em que se encontra o recolhimento do FGTS; posteriormente, o Sindicato volta a discutir o assunto com os trabalhadores para cobrar a regularização do Fundo de Garantia;
- **PLR-2016:** o Sindicato volta a discutir a PLR com a empresa dentro de 90 dias.

Inscreva-se em curso do Senai

O Sindicato e o Senai estão oferecendo mais um curso para que os trabalhadores e seus dependentes possam aprimorar sua formação. Não perca tempo, faça sua matrícula ou de seus filhos o quanto antes, pois as vagas são limitadas.
Os interessados devem se inscrever na sede do Sindicato em Santo André, de segunda a sexta, das 9h às 12h e das 13h às 17h, com a Viviane.

Controle Dimensional (Metrologia)
Início do curso: 6 de junho
Turmas: às 8h e às 10h
Endereço: Rua Gertrudes de Lima, 202, Centro, Santo André

Jurídico

Seus direitos: o que é complementação de auxílio previdenciário

A convenção coletiva do trabalho (CCT) da categoria prevê complementação de salário durante o período em que o trabalhador estiver afastado, recebendo do INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) auxílio previdenciário ou acidentário.

Isso no período entre 16º e 120º dia de afastamento, e o valor corresponde à diferença entre o benefício recebido da Previdência Social e o salário nominal do trabalhador. No caso da fundição, a convenção prevê também complementação do 13º salário (ver cláusulas das CCTs).

Em caso de dúvida ou para mais informações sobre o assunto, procure o dirigente sindical ou o Departamento Jurídico do Sindicato nas sedes em Santo André ou Mauá.

Como é calculado o benefício

O auxílio-doença é a média dos 80% maiores salários de contribuição de julho de 1994 até o início do benefício multiplicado pelo fator 0,91, sendo que o valor do benefício é limitado à média aritmética simples dos 12 últimos salários de contribuição do trabalhador.

O que diz a Convenção Coletiva do Trabalho:

Complementação do auxílio previdenciário

Ao empregado em gozo de benefício do auxílio previdenciário ou acidentário fica garantida, entre o 16º (décimo sexto) e o 120º (centésimo vigésimo) dia de afastamento, uma complementação de salário em valor equivalente a diferença entre o efetivamente percebido da Previdência Social e o salário nominal, respeitado sempre para efeito da complementação o limite máximo de 7 (sete) vezes o menor salário normativo, vigente na época do evento.

Complementação do 13º salário

(Cláusula 30 da CCT da Fundição)

A complementação será devida para os empregados cujo afastamento tenha sido igual ou inferior a 180 (cento e oitenta) dias, e também para aqueles que ainda não tenham completado o período de carência para percepção deste benefício previdenciário.

Cultura

Aproveite os eventos gratuitos no fim de semana

Santo André oferece atividades culturais e educacionais para públicos de todas as idades. A programação refere-se ao mês do trabalhador, estendendo a comemoração do 1º de Maio, Dia do Trabalhador. Ainda dá tempo de usufruir as atividades. Aproveite!

Dia Internacional do Brincar. O evento faz parte da semana de mobilização promovida pela Aliança pela Infância no Brasil e nos municípios parceiros. São brincadeiras abertas para a comunidade, palestras e ciclos de debates. Programação: brinquedoteca, exposição de super-heróis, jogos e brincadeiras, brinquedos infláveis, apresentação circense e de dança. Evento gratuito.
Data: dia 29 de maio, domingo
Horário: das 10h às 16h30
Local: Chácara Pignatari - Av. Utinga, 136, Vila Metalúrgica, Santo André

O início da Guerra Fria em Santo André. O palestrante é o jornalista Eduardo Correa, autor do livro "A Viagem Interrompida - A aventura comunista na Santo André da década de 1940". O livro traz a história da eleição do primeiro prefeito operário e comunista no Brasil: Armando Mazzo e mais uma bancada de parlamentares comunistas no coração do Grande ABC, que tiveram o registro de suas candidaturas cassado antes da posse. Entrada gratuita.
Data: 20 de maio, sexta-feira
Horário: 19h
Local: Casa da Palavra - Praça do Carmo, 171, Centro, Santo André

Sacada Literária: encontro de troca de livros. Um programa para quem curte leitura, estimulando a troca de livros entre os participantes. Entrada gratuita.
Data: 21 e 28 de maio, sábado
Horário: das 14h às 16h
Local: Casa da Palavra - Praça do Carmo, 171, Centro, Santo André

O METALÚRGICO
Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Presidente: Cícero Martinha **Diretor responsável:** Osmar Cesar Fernandes **Jornalista responsável:** Marina Takiishi MTb 13.404
Fotos: Rossini Handley **Projeto gráfico e ilustrações:** Rodrigo da Cunha Lima